

De pais vítimas do HIV/Sida

Macia: terra onde pedem pão para se

Por LOBÃO JOÃO

Em Moçambique, nos tempos que passam, as ajudas humanitárias para os afectados pelo HIV/Sida centram-se nos órfãos menores cujos pais morreram ou estão em vias disso por causa da doença, mas no distrito da Macia, província de Gaza, o cenário é ainda pior, tendo em conta que há crianças, elas próprias, filhas de outras desamparadas, e que em conjunto e num clima de ingenuidade indescrevível dependem da caridade, quando houver.

Cezaltina Sitoi tem 14 anos, mas aparenta possuir cerca de 10. Raquítica e de olhar distante, olhando para ela, dificilmente se pode acreditar que já tem um bebé de 10 meses.

Cezaltina, o seu bebé e quatro irmãos vivem da caridade da igreja anglicana, ao abrigo de um projecto de combate à Sida e aos seus efeitos, designado "Vidas Positivas".

Aquela criança-mãe toma conta dos seus irmãos porque os pais morreram vítimas da Sida, um depois do outro, há dois anos.

Vivendo apenas com os irmãos num total desamparo, Cezaltina foi alvo dos apêlites sexuais "de um vizinho que trabalha na África do Sul".

"Não me manda nada para sustentar o nosso filho, mas quando foi, prometeu que em Dezembro, quando vier de férias, vai fazer o lobolo em Chissano (no mesmo distrito), a terra dos meus avós", revelou Cezaltina, acrescentando que o tal vizinho tem duas mulheres que nem sequer querem saber da sua existência, não dividem com ela o pouco que recebem do marido polígamo, preferindo até fazer

ameaças de inviabilizar o alegado lobolo agendado.

E Cezaltina vive triste por causa disso, procurando na igreja anglicana a felicidade e a comida que lhe faltam em casa, por ter perdido os pais, e ainda por cima por ter que "aturar", para além dos irmãos, o bebé sozinho.

PADRE FAZ TESTE PARA MOBILIZAR CRENTES

Quem nos levou a conhecer a história de Cezaltina foi o padre da igreja anglicana na vila da Macia, Mateus Campira.

O clérigo, que criou o projecto "Vidas Positivas", disse que não podia ter ficado indiferente perante o espectro da Sida na Macia, terra onde se morre a valer por causa da chamada doença do século.

Em 2003, Campira colocou de lado a Bíblia e pegou numa folha e esferográfica, fazendo um projecto dirigido ao Núcleo Provincial de Combate ao HIV/Sida, em Gaza, com vista ao apoio das crianças sem pais. Tais pais eram eles próprios crentes da sua igreja.

"A dada altura começamos a ver os crentes a morrer e sabíamos que tinham esse problema. A igreja assumiu a sua responsabilidade, não ficando alheio ao problema. Havia que tomar conta das crianças órfãs e dos doentes", disse Campira.

Um total de 301 crianças estão a ser apoiadas pelo projecto "Vidas Positivas". A ajuda consiste em produtos alimentares de primeira necessidade como açúcar, arroz, feijão, óleo, sabão, entre outros, para além de material escolar, mas tudo em quantidades que estão longe de satisfazer as necessidades.

Campira contou que para

além das tradicionais orações na igreja, abre espaço para mobilizar os crentes a fazerem testes do HIV, explicando as vantagens disso, nomeadamente o alongar do tempo de vida com o uso de anti-retrovirais.

Perguntamos se esse exercício tem sido fácil, ainda por cima praticado por um padre, ao que respondeu que havia que fazer escolha entre deixar as pessoas morrerem e agir no sentido contrário.

"Eu próprio, na companhia da minha esposa, tivemos que fazer o teste, como forma de mobilizar os restantes crentes", afirmou o nosso entrevistado, avançando que apesar de a sua esposa ter sido relutante, a estratégia funcionou porque depois desse gesto pouco comum, muitos crentes seguiram-lhe o exemplo.

Tal como as autoridades oficiais, o padre disse não saber ao certo quantos órfãos existem na Macia, cujos pais morreram vítimas do HIV/Sida.

"Há muitos casos. Há crianças de 12 anos que têm que sustentar os seus irmãos. Para isso desenvolvem várias actividades como, por exemplo, distribuir água pelas residências e barracas, vender fruta e castanha de caju torrada na Estrada Nacional número um", disse Campira.

Aquele religioso aponta que os mineiros têm desempenhado papel de relevo na propagação da doença, quanto mais não seja pelo facto de, ao voltarem doentes da África do Sul, não terem coragem de contar à família a sua situação.

"Conheço um caso de uma crente da minha igreja que julgou que foi contaminada pelo marido que veio doente das minas, mas que graças à

nossa ajuda estão a receber anti-retrovirais em Xai-Xai", indicou.

PROSTITUIÇÃO

O distrito da Macia faz limite geográfico com a parte norte da província de Maputo e a vila-sede, que tem o mesmo nome, fica situada a cerca de 60 quilómetros da cidade de Xai-Xai, a capital provincial de Gaza.

Aquele território é por assim dizer "partida" ao meio pela Estrada Nacional número um e por uma outra estrada que, bifurcando pela esquerda (no sentido sul-norte), liga o município de Chókwé com a vila da Macia e com o resto do país.

Macia também tem uma belíssima e famosa praia (Bilene), conhecida pelas águas límpidas e convidativas para um mergulho revivificante.

Por causa desta localização geo-estratégica, Macia é muito frequentada por turistas provenientes de diversas partes do mundo, com predominância para a África do Sul, por motoristas de longo curso e ainda por comerciantes (homens e mulheres) que cruzam diariamente o país em busca de sustento.

A potencialidade de turismo à primeira vista devia ser motivo de orgulho para as gentes que ali habitam, mas as coisas não correm desse jeito, tendo em conta que essas coisas boas que qualquer povoado almeja são vistas como as que trazem o vírus causador da Sida.

Macia tem pouca oferta em termos de emprego formal. A única alternativa é emigrar para Maputo ou para a África do Sul, mas esta última saída é tida como a que é a mais perigosa, atendendo ao facto de a terra do rand ser viveiro por excelência deste mal.

Na vila-sede, muitos

camionistas estacionam de dia e de noite para descansar e comer algo. Mas isso é feito em grande medida nas inúmeras barracas, onde a comida é barata.

E aí mesmo onde também se encontram as meninas que se vendem a preços de banana. Ou melhor, vendem-se e se deixam transportar para o destino ao gosto do cliente.

Uma prostituta pode ser levada da Macia para a vila da Manhica, província de Maputo, que dista cerca de 70 quilómetros. Daqui volta à origem numa boleia de camião de um outro cliente depois de prestar o serviço ao primeiro, e por aí adiante.

Da Macia, a prostituta escolhida pode também ser transportada para a localidade de Chissano, ainda no distrito da Macia, outro ponto de paragem de camionistas, numa espécie de feira de viaturas pesadas.

Tanto na Macia como em Chissano estão instalados dois Gabinetes de Aconselhamento e Testagem Voluntária. Os números de casos de infecção pelo vírus no distrito são grandes.

No hospital distrital, onde são centralizados os dados, entre os meses de Janeiro e Setembro do ano corrente foram testadas 4.367 pessoas, das quais 29 por cento revelaram ser seropositivas.

De acordo com o enfermeiro chefe daquela unidade sanitária, José Carlos, há poucos dados disponíveis relativos à situação anterior porque o banco de dados que se achava num computador foi danificado por um raio.

No entanto, como trabalhador da saúde há muito tempo, Carlos disse que os casos do HIV estão a tomar uma situação de calamidade, apontando as razões já referidas, a localização geográfica e o facto de muitos homens do distrito trabalharem nas minas da África do Sul.

PUBLICIDADE

e órfãos as filhas



Falou também ao "Diário de Moçambique" sobre as dificuldades que os portadores do vírus têm em se deslocar para Xai-Xai em busca de tratamento, atendendo ao custo do bilhete

de passagem.
A viagem de ida e volta de

Macia para Xai-Xai custa 70 mil meticais, dinheiro que não está

ao alcance da maior parte dos afectados.